

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2022

Vol 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0712-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.126222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

JUVENTUDE E DEMOCRACIA: A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR

Marina Barreto Pirani

Guilherme Eduardo Lucas Knappe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225111>

CAPÍTULO 2 15

INTERAÇÕES LÚDICAS ENTRE BEBÊS E LIVROS INFANTIS: REFLEXÕES E DESAFIOS AOS(AS) PROFESSORES(AS)

Fernanda Gonçalves

Lidnei Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225112>

CAPÍTULO 324

INTERGERACIONALIDADE: RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PESSOAS IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Liliane Cristina Dias

Lucia Ceccato de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225113>

CAPÍTULO 437

LA NATURALEZA DE LA CIENCIA Y TECNOLOGÍA (NDCYT) EN LA MOVILIZACIÓN DE CONCEPCIONES DOCENTES: PROCESOS METACOGNITIVOS, TENSIONES E INCIDENCIAS TEMÁTICAS EN UN PROCESO DE FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO DE QUÍMICA

Zenahir Siso-Pavón

Iván Sánchez-Soto

Luigi Cuéllar-Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225114>

CAPÍTULO 545

MOVIMENTAÇÃO OLÍMPICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E INOVADORA

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225115>

CAPÍTULO 652

NARRATIVAS DIGITAIS: UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA O ENSINO TÉCNICO SUPERIOR

Tânia Regina Exposito Ferreira

Sirley Ambrosia Vitorio Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225116>

CAPÍTULO 764

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS

Andrea Rodrigues Dalcin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225117>

CAPÍTULO 872

NEOLIBERALISMO INDUSTRIAL, BUROCRACIA E CORRUPÇÃO – QUE INFLUÊNCIAS PARA A QUALIDADE DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE?

Evildo França Francisco Celestino Semo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225118>

CAPÍTULO 983

O CURRÍCULO COMO UM DISPOSITIVO DE REGULAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO DOCENTE

Grazielle Jenke

Luciana Fiamoncini Frainer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225119>

CAPÍTULO 10.....94

INTERDISCIPLINARIDADE: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO VIABILIZADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA

Francisco Davi Nascimento Oliveira

Lucelia Keila Bitencourt Gomes

Renata Rezende Pinheiro Castro

João de Deus Carvalho Filho

Luciano do Nascimento Ferreira

Andreza Silva Gomes

Dayane Reis Barros de Araújo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251110>

CAPÍTULO 11 102

O DESEJO DE APRENDER E O PROCESSO CRIATIVO-PENSANTE

Willian Machado Brasil

Cláudia Moscarelli Corral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251111>

CAPÍTULO 12.....121

O ENSINO DE FILOSOFIA NA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARÁ

Brenda Letícia de Souza Silva

Luiz Miguel Galvão Queiroz

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251112>

CAPÍTULO 13..... 145

METODOLOGÍA DE CONSENSO DE LAS FUERZAS VIVAS DEL TERRITORIO PARA LA MEJORA DE LA EDUCACIÓN EN REPÚBLICA DOMINICANA

Raykenler Yzquierdo Herrera

Cristina Molina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251113>

CAPÍTULO 14..... 158

O PAPEL DA ESCOLA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eliane Araujo Grippa

Adriele Soares

Maria Gabriela do Carmo Sobrosa

Claudiani Peçanha Silva

Carla Corrêa Pacheco Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251114>

CAPÍTULO 15..... 169

LAS COMPETENCIAS INFORMACIONALES DE LOS DOCENTES EN LOS MICROPROCESOS DE LA COMPRENSIÓN LECTORA EN LÍNEA

Silvia Verónica Valdivia Yábar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251115>

CAPÍTULO 16..... 182

O TRABALHO COM O SOROBAN NA INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Silvânia Cordeiro de Oliveira

Eliane Sheid Gazire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251116>

CAPÍTULO 17..... 194

O USO DO *INSTAGRAM* COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL @BIBLIOCIENTIFICA

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251117>

CAPÍTULO 18..... 204

O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

Ailton Gonçalves Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251118>

CAPÍTULO 19.....	216
MARIA MARTINS: APROXIMAÇÕES AO SURREALISMO	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251119	
CAPÍTULO 20	224
O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA O TEMA FAUNA NATIVA	
Debora Michelli Seibel	
Everton Herzer Rossoni	
Izabela Carolina de Souza-Franco	
Franciele Carla Soares	
Felipe Bejjamini	
Gilza Maria de Souza-Franco	
Alexandre Carvalho de Moura	
Izabel Aparecida Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251120	
CAPÍTULO 21.....	233
O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DA ENGENHAGEM NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL	
Silvania Moura da Silva	
Euclides Maurício Trindade Filho	
Antonio Alberto Monteiro de Souza	
Betijane Soares de Barros	
Izabelle Wanessa Campos Galindo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251121	
CAPÍTULO 22	245
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENSINO APRENDIZAGEM	
Ingrid Aparecida Siqueira Crispim	
Celso Peixoto Cotta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	263
ÍNDICE REMISSIVO	265

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENSINO APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/11/2022

Ingrid Aparecida Siqueira Crispim

Mestre em Administração com ênfase em
Finanças

Celso Peixoto Cotta

Mestre em Administração de Empresas

RESUMO: O presente estudo se propõe a compreender e explicar o significado e o valor da mediação no processo de ensino-aprendizagem em uma turma da área de Administração. Dado que o processo compreende um conjunto de ações a envolver pessoas, conceitos, valores, técnicas e instrumentos, sempre será indispensável ver como, quem e por que a mediação do processo é relevante no sucesso, ou não, de ensino/aprendizagem. A partir de leituras que compreendem conceitos, valores e currículo em educação de nível superior, trabalha-se aqui a partir do cotidiano de um grupo de estudantes de ADM para observar a mediação do processo citado no que ela tem de indutora do melhor ensino, do entusiasmo e do prazer de aprender; enfim, do atingimento de objetivos geralmente propostos nos planejamentos de cursos na área em foco. Entende-se neste trabalho que a indução para melhoria

do desempenho compreende professor e aluno, pois a mediação não tem mão única. Para tanto, unem-se leituras, atitude exploratória por entrevistas, observações e diálogos com vistas a entender melhor que mediação não é o docente-corpo, ou o docente-instrumento, mas o docente-cultura, ou uma ação docente fortemente fundamentada na cultura que “liga” saberes e inteligência na sala de aula e fora dela.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação, Confronto Pedagógico, Aprendizagem, Ensino.

ABSTRACT: The present study aims to understand and explain the meaning and value of mediation in the teaching-learning process in a group of the Administration area. Given that the process involves a set of actions involving people, concepts, values, techniques and instruments, it will always be indispensable to see how, who and why mediation of the process is relevant to success or not, teaching / learning. From readings that comprise concepts, values and curriculum in higher education, we work here from the daily life of a group of ADM students to observe the mediation of the process mentioned in what it has to induce the best teaching, the Enthusiasm and enjoyment of learning; Finally, the

achievement of objectives generally proposed in the course plans in the area in focus. It is understood in this work that induction to improve performance comprises teacher and student, since mediation does not have a single hand. In order to do so, readings, exploratory attitude by interviews, observations and dialogues are added to better understand that mediation is not the teacher-body, or the teacher-instrument, but the teacher-culture, or a teaching action strongly grounded in culture That “binds” knowledge and intelligence in and out of the classroom.

KEYWORDS: Mediation, Confrontation, Learning, Teaching.

INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é refletir a mediação em aprendizagem e então demonstrar que, a partir da atividade de construção de uma proposta pedagógica para o ensino em administração, enfatizando o papel da docência e a interação e mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. O processo de construção desta atividade se deu a partir de algumas leituras e discussões realizadas durante as aulas. Conforme Freire (1996) comenta que o sistema de ensino precisa fornecer apoio para qualificação do professor, antes de qualquer discussão técnica metodológica é preciso questionamentos, conhecimento e posicionamento crítico do agente mediador o professor. A formação da profissão docente e seu desenvolvimento pessoal estão relacionados com o desenvolvimento pessoal e desenvolvimento dentro da escola. Sua vivencia em sala requer uma reflexão para preparação docente para diversas situações.

O papel do professor no ato de mediar é importante para o desenvolvimento do aluno, neste momento o questionamento, conhecimento e diversas ideias devem ser contribuídos com o coletivo. Provocar uma interação social dentro da sala de pessoa para pessoa (ALMEIDA, 1999). O agente mediador “o professor” precisa executar seu papel de mediador na aprendizagem. Conforme Freire (2002, p.13) “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Da mesma forma, o professor precisa conhecer as dificuldades de seus alunos e a escola em que trabalha, está preocupação precisa estar presente no cotidiano conhecendo o ambiente como um todo e, portanto será possível estabelecer formas adequadas em seu trabalho e contribuir na interação professor e aluno.

Magalhães (1996: 3-4) afirma: Em uma abordagem sócio-histórica/cultural, a aprendizagem de qualquer conhecimento novo parte do outro, de padrões interacionais interpessoais.

Quem orienta o texto mediação não é o psicólogo ou antropologia é trabalho para administração para educação , que vai analisar os pontos limitados do ensino e aprendizagem. Para acontecer a mediação depende de três fatores: a) Ambiente do ensino, b) Aprendiz e c) O professor que em tese é o mediador.

Ser humano que pretendemos formar: capaz de modificar o meio e a si próprio; capaz de atuar em diferentes contextos sociais; capaz da reflexão crítica; capaz de exercer sua autonomia e de ser sujeito de sua própria história, de forma consciente e participativa. A atuação dos profissionais da área de educação vem se remodelando com a finalidade de atender às demandas dos alunos, não só transmitindo conhecimento, mas buscando a interação e estimulando os alunos para desenvolverem suas habilidades e concretizarem iniciativas e sonhos. Essencialmente, o profissional da educação necessita saber conceitos básicos, como: educação, sociedade, aprendizagem, conhecimento para o êxito da sua atuação.

O aluno precisa adquirir habilidades consultar livros, compreender as leituras, fazer síntese, redigir, interpretar dados e resultados obtidos e, ainda, usar instrumentos necessários para seu aprendizado e o desenvolvimento científico. (SANTOS, 2013).

Da mesma forma, o professor precisa conhecer a realidade de seus alunos, como vivem e se relacionam com o meio, pois isso permite que ele se aproxime de sua classe. Compreendendo seus alunos, o professor tem a possibilidade de atuar e interferir positivamente no processo educacional e na formação desses indivíduos. Também, é importante que o professor conheça a escola em que trabalha contribuir com a desenvolver a mediação. É necessário saber para ensinar. O professor deve se mostrar competente na sua área de atuação, demonstrando domínio na ciência que se propõe a lecionar, pois do contrário, irá apenas “despejar” os conteúdos “decorados” sobre os alunos, sem lhes dar oportunidade de questionamentos e criticidade. (SANTOS, 2013, grifo do autor).

A esse respeito, Freire (1996) menciona que os sistemas de ensino precisam fornecer o apoio necessário, favorecendo, inclusive, a qualificação do professor. Para o autor, antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica é indispensável que o professor se ache repousado, no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer.

Conforme a área de estudos e o tipo de objeto de cujo conhecimento se trata, diferentes elementos são enfatizados como mediadores a linguagem, a história de vida, a inserção de classe, as experiências práticas e o “mundo local”, o trabalho, a educação formal recebida, os campos sociais de inserção.

É perceptível atualmente no ensino uma dificuldade do aluno em questionar e expor seu pensamento ao conhecimento crítico é necessário para a aprendizagem compreender está deficiência, sendo que um grande problema dentro das escolas. E percebe uma dificuldade na metodologia de ensino em transmitir a informação em uma didática de fácil compreensão e desta forma estimular o aluno ao ato de pensar. Está deficiência na metodologia e a falta de inovar as práticas pedagógicas, dificultando a interação entre o agente mediador e o aluno. Diante disso, é necessário investigar se a mediação pedagógica está sendo aplicada de forma produtiva no ensino induzindo o confronto para inovação de

um conhecimento crítico. Os dados utilizados para esta pesquisa foram coletados através de questionários aplicados presencialmente aos Docentes e Alunos, em três Instituições de Ensino Superior do Grande ABC, para os cursos de Graduação em Administração do 2º ao 4º ano. Inicia-se com a metodologia utilizada para atender o objetivo da pesquisa, a seguir trata a revisão de literatura, mediação pedagógica, aprendizagem, currículo, diretrizes e legislação e logo se reporta à análise dos resultados finais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e uma abordagem qualitativa foi aplicada questionário para os alunos e professores sobre o tema definido. Mostrar aspectos subjetivos e atingir motivações não explicita, ou mesmo conscientes. Isto é utilizado quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para análise de currículo de três Universidades do Grande ABC. Para embasar a pesquisa pretende-se utilizar material da literatura pertinente, caracterizando seus procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica e exploratória, buscando ampliar o conhecimento em mediação pedagógica.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora, em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

Observamos no ensino uma dificuldade do aluno em questionar e expor seu pensamento ao conhecimento crítico é necessário para a aprendizagem compreender está deficiência, sendo que um grande problema dentro das escolas. E percebe uma dificuldade na metodologia de ensino em transmitir a informação em uma didática de fácil compreensão e desta forma estimular o aluno ao ato de pensar.

Diante disso, o objetivo do presente artigo é analisar se a mediação pedagógica está sendo aplicada de forma produtiva no ensino induzindo o confronto para inovação de um conhecimento crítico. Desta forma, tornando mais interessante o conteúdo de cada disciplina, aumentando o entusiasmo pelo aprendizado e melhorando o desempenho professor e aluno.

Conforme Freire *“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua formação ou a sua construção”* (FREIRE, 1996:21). O mediador conduz o educando para questionamentos críticos para construção do conhecimento. Pretendemos responder as seguintes hipóteses:

H1: Provar que o ato de confrontar faz com que o aluno tenha o melhor aproveitamento na troca de informações.

H2: A efetividade do método acontece quando o conflito tem o agente mediador.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mediação

Quanto à “teoria sociocultural” e a “teoria da atividade” houve interesse crescente, as tradições são historicamente vinculadas a L. S. Vygotsky e tentam explicar a aprendizagem e o desenvolvimento como processos mediados. (DANIELS, H. 2003:9).

A mediação é o processo que caracteriza a relação do homem com o mundo e com outros homens assim temos instrumentos de sujeito e objeto. A mediação é vista como central, pois é neste processo que as Funções psicológicas superiores tipicamente humanas se desenvolvem, estas funções se relacionam com ações intencionais planejamento, memória voluntária, imaginação, enquanto as Funções psicológicas elementares dizem respeito ao que é biológico, nato, extintivo, reflexo. Vygotsky (1998: 73) assim esclarece:

(...) O uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. Nesse contexto, podemos usar o termo função psicológica superior, ou comportamento superior com referência à combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica.

O conceito de mediação não é de fácil definição (SIX: 2003; PRAIRAT: 2007; BOQUÉ, 2008); e da aplicação do termo em domínios como a antropológico, sociológico e biológico. A mediação como um meio de criação, recriação ou renovação de laços interpessoais, que se exerce através da prática formal ou informal de gestão, resolução e, especialmente, transformação dos conflitos pelos indivíduos envolvidos, consistindo num processo de comunicação, cooperação e reencontro interpessoal. (SIX: 2003; GUILLAUME-HOFNUNG: 2007). Conforme os autores os domínios são a base para compreender o comportamento humano, sendo inevitável o conflito em mediação devido à diversidade cultural, identidade social e pelos saberes, o papel do agente mediador como referencia para mediar está situação, acompanhar as partes a identificar os seus conflitos e interesses, e a construir, em conjunto, alternativas de solução, visando o consenso e a realização do acordo. O mediador deve proceder no desempenho de suas funções, preservando os princípios éticos.

Nem sempre o conflito pode ser visto como negativo, a mediação é uma forma de lidar com o conflito, o papel do mediador é ajudar a se comunicarem melhor. O conflito faz parte e sempre vai estar presente no cotidiano, mas pode conceder algo positivo e de certa forma aprendemos algo, até mesmo lidar com situações adversas.

Ricoeur, Paul Tempo e Narrativa (T.I,1994 e II , 1995) dedicou-se às “interpretações e ideologias”, enfrentando “conflito das interpretações”, e hoje o seu legado filosófico nos encoraja a compreender os paradoxos e complexidades da mediação e das estratégias sociotécnicas de mediação, como ocorrências conflitivas que exigem contextualização.

A experiência e a complexidade de conteúdos provenientes do encontro entre o emissor e receptor é que ditam a forma como a mensagem será absorvida pelo receptor, como explica o próprio autor:

“A verdadeira proposta do processo de comunicação e do meio não está nas mensagens, mas nos modos de interação que o próprio meio – como muitos dos aparatos que compramos e que trazem consigo seu manual de uso – transmite ao receptor” (MARTIN-BARBERO, 2002, p. 55).

Em seu clássico livro *De los medios a las mediaciones* (1987), Jesús Martín-Barbero propõe, através da incorporação do conceito de hegemonia de Gramsci, a descentralização da observação dos meios como aparatos técnicos para estender o olhar até a experiência da vida cotidiana. Entendendo a comunicação como práticas sociais, o autor utiliza o conceito de mediação como a categoria que liga a comunicação à cultura.

Toda recepção e produção estão ligadas a mediação diretamente. Pensar a comunicação sob a perspectiva das mediações significa entender que entre a produção e a recepção há um espaço em que a cultura cotidiana se concretiza. Martín-Barbero (1987: 233) sugere três lugares de mediação que interferem e alteram a maneira como os receptores recebem os conteúdos midiáticos. São eles: a cotidianidade, a temporalidade social e a competência cultural.

A cotidianidade é o espaço em que as pessoas se confrontam e mostram como verdadeiramente são através das relações sociais e da interação dos indivíduos com as instituições. A cotidianidade é uma das mais importantes mediações para a recepção dos meios de comunicação, pois representa um lugar de conflitos e tensões que, reproduzindo as relações de poder da sociedade, faz com que os indivíduos manifestem seus anseios e inquietações. A temporalidade social contrapõe o tempo do cotidiano ao tempo produtivo.

Por último, a competência cultural “é entendida como resultante do *habitus* de classe e relacionada a questões étnicas e de gênero” (RONSINI, 2007: 42). Essa mediação diz respeito a toda vivência cultural que o indivíduo adquire ao longo da vida, não apenas através da educação formal, mas por meio das experiências adquiridas em seu cotidiano.

Conforme Perrenoud (2001), o professor precisa constantemente conduzir urgências e incertezas. A urgência de compreender a dinamicidade de um sistema complexo, no qual o docente tem que agir e tomar decisões, cujos resultados são marcados por incertezas.

Para Masetto (2000), mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, como uma ponte rolante entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações. De acordo como autor cabe ao professor procurar mediar e saber lidar com diferenças, analisando como é a relação do aluno com o conteúdo aplicado, envolver o aluno o dialogo e assim adquirir o desenvolvimento cultural.

Freire (2002: 134), em suas obras, aponta aspectos docentes, marcadamente mediadores, entre os quais se destaca:

[...] ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ser com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando, como sujeito de aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar.

Salienta Paulo Freire, que a metodologia utilizada no processo de aprendizagem precisa ser crítica, o professor precisa atuar como crítico e induzir seus alunos a um pensamento e posicionamento questionável. O referido autor considera ainda que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua formação ou a sua construção” (FREIRE, 1996:21).

Aprendizagem

Muitas vezes, o conceito de aprendizagem está relacionado à educação e vice-versa. Sendo assim, a aprendizagem social é vista como instrumento de desenvolvimento evolutivo, desempenhando importante papel na aprendizagem dos próprios indivíduos que constituem as sociedades (LONGHI, 2008). Segundo o autor a aprendizagem é produzida a partir da capacidade do indivíduo e de forma coletiva de desenvolvimento evolutivo. “As escolas precisam se preparar para receber os alunos, concedendo um ensino que os incentive no seu progresso, independentemente das adversidades sociais e culturais”. Lima (2010: 63).

A esse respeito, Freire (1996) menciona que os sistemas de ensino precisam fornecer o apoio necessário, favorecendo, inclusive, a qualificação do professor. Salienta o autor, antes de qualquer discussão de técnicas metodológicas é indispensável que o professor se ache repousado, pois a curiosidade do ser humano é fundamental através dela surgem os questionamentos, conhecimento e reconhecimento, neste caso é primordial um posicionamento crítico do agente mediador “o professor”.

No entender de Cagliari (2009: 38):

“A questão metodológica não é a essência da educação, apenas uma ferramenta. Por isso, é preciso ter ideias claras a respeito do que significa assumir um ou outro comportamento metodológico no processo escolar. É fundamental saber tirar todas as vantagens dos métodos, bem como conhecer as um”.

A metodologia tem um papel significativo, mas não é a essência para a aprendizagem. O educador não poderá reprimir e aprofundar no mecanismo pelos quais desenvolvem um processo de ensino-aprendizagem, mas precisa utilizar um modo crítico de desenvolver uma prática educativa, pelo fato de se decompor a várias adversidades culturais. O professor no processo de ensino é o mediador, entre o aluno em formação e os conhecimentos adquiridos, visando assimilação constante pelo aluno e desenvolvimento de suas habilidades e capacidades, levando ao aluno a desenvolver sua autonomia de

pensamento.

Currículo

A teoria do Currículo consiste precisamente nisso: em formular formas de melhorar organizar experiências de conhecimento dirigidas à produção de formas particulares de subjetividade: seja o sujeito conformista e essencializado das pedagogias tradicionais, seja o sujeito “emancipado” e “libertado” das pedagogias progressistas (SILVA, 1995:192). Salienta o autor que a teoria do currículo independente do método pedagógico a finalidade principal formular métodos adequados e organizar experiências epistemológicas habituais.

Não reduzimos, por isso mesmo, sua compreensão, a do currículo explícito, a uma pura relação de conteúdos programáticos. Na verdade, a compreensão do currículo incorpora a vida escolar, o que nela ocorre ou não, as relações entre todos e todas as que fazem a escola. Abrange a força da ideologia e sua representação não só enquanto idéias, mas como prática concreta (FREIRE, 2005: 123). Conforme Paulo Freire o currículo precisa ter sua identidade para o público alvo de forma autêntica, envolvendo aspectos subjetivos. Conforme McLaren (1999) a pedagogia freireana situa a análise da vida cotidiana no centro do currículo.

Ao longo da história da evolução curricular, várias teorias pedagógicas nasceram, principalmente à partir dos anos 80 (Bracht, 1999; Darido e Rangel, 2005). Todas elas ligadas ao atendimento de um determinado contexto histórico e diferentes pressupostos teóricos, que também produziram diversas formas de conceber o conhecimento, o corpo, o homem, a sociedade, o ensino, a aprendizagem e, portanto, os saberes a serem ensinados. Como destaca Silva (2004), toda Teoria Pedagógica também é uma Teoria do Currículo e é também um empreendimento ético e político, que exige conhecimento e posicionamento do professor sobre qual tipo de homem e para qual tipo de sociedade pretende-se educar.

A Teoria do Currículo tem se beneficiado enormemente de uma abordagem que deve muito às influências de uma sociedade capitalista, uma sociedade governada pelo processo de produção de valor e de mais-valia. Ligar o currículo a esse processo é um dos avanços fundamentais que devemos à vertente crítica da Teoria do Currículo. Isso não exclui, entretanto, outras abordagens, outras metáforas, outros conceitos, que possibilitem que ampliemos nossa compreensão daquilo que se passa no nexos entre transmissão de conhecimento e produção de identidades sociais, isto é, no currículo. Acredito que o papel de uma Teoria Crítica do Currículo é o de ampliar essa compreensão, não o de estreitá-la (SILVA, 1995: 206-207). Segundo o autor a influência marxista teve uma influência fortemente à Teoria do currículo, uma vez que somos uma sociedade capitalista. Quando liga-se o currículo a este processo fala-se de um avanço que não exclui outras abordagens, e o seu papel é de ampliar a compreensão e não limita-la.

Lopes e Macedo evidenciaram ao longo do texto analisado que as teorias e as propostas curriculares no Brasil são marcadas pela hibridização, ou seja, a associação

de diversas tendências teóricas, sendo a junção do pós-moderno e o foco político na teorização crítica. (Currículo: debates contemporâneos, 1995:47). A Revista de Pesquisa Fapesp , tendo como opinião “ Hoje , já na escola , os jovens utilizam as novas tecnologias de comunicação, como tablets e smartphones” , para fazer trabalhos, muitas vezes copiando textos sem saber que aquilo constitui plágio”(REVISTA FAPESP 233: 23). No texto Currículo, Diversidade e Formação vamos tratar de linguagem, conhecimento, vida cotidiana e cotidiana escolar. O ser cultural tem a potencialidade de transpassar obstáculos e superar o mundo do conhecimento, isto porque, homens e mulheres são capazes de antecipar o que pretendem realizar, ou seja, possuem consciência das finalidades e das possibilidades de suas atividades. O texto de Manuel Tavares da Revista Lusófona de Educação conduz uma postura conceitual, realiza crítica, demonstra experiências boas e finaliza com conceitos e reafirma o conceito da Educação Diversificado, suas funções com relações ao poder político e entre a dimensão epistemológica da universidade com o Plano Nacional da Educação. (Revista Lusófona de Educação, Manuel Tavares: 53).

A educação superior, de acordo com a **Lei de Diretrizes e Bases as Educação Nacional** (BRASIL, 1996) abrange:

- I. Cursos sequenciais por campo do saber (formação específica e formação complementar);
- II. De graduação (licenciaturas, bacharelados, curso superiores de tecnologia);
- III. De pós-graduação (doutorado, mestrado, especialização, aperfeiçoamento e outros);
- IV. De extensão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração determinam que os cursos de bacharelado em Administração devem contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional. Esses conteúdos devem ser analisados segundo uma perspectiva histórica e contextualizados em sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio, através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação, em conformidade com o art. 5º da Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004, do Conselho Nacional de Educação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à Administração;

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Constituição Federal de 1988, artigo 205. Além da Constituição Federal, de 1988, existem ainda duas leis que regulamentam e complementam a do direito à Educação: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Juntos, estes mecanismos abrem as portas da escola pública fundamental a todos os brasileiros, já que nenhuma criança, jovem ou adulto pode deixar de estudar por falta de vaga.

Descrição do estudo

Dado que o objetivo central da pesquisa realizada se propõe a compreender e explicar o significado e o valor da mediação no processo de ensino-aprendizagem em uma turma da área de Administração. Para tal, tomou-se como base um questionário composto por 6 questões aplicado de forma presencial aos alunos e o outro questionário composto por 5 questões aplicado de forma presencial aos docentes, resguardando a identidade dos respondentes.

Os dados utilizados no artigo se referem ao ano de 2016 coletados em três Instituições de Ensino Superior do Grande ABC, para os cursos de Graduação em Administração do 2º ao 4º ano. Os dados para esta pesquisa foram coletados através de questionários aplicados aos Docentes e Alunos. Ao final foi obtido um total de 160 respondentes para análise, sendo que 80 foram aplicados para docentes e 80 para os alunos.

A amostra é compreendida da seguinte forma, sendo que na pesquisa com docentes ela está dividida em 40% mulheres e 60% homens, com idades entre 31 e 56 anos. E para amostra coletada de alunos ela está dividida em 55% mulheres e 45% homens, com idades entre 21 e 30 anos.

Em relação ao aluno foi analisada qual sua percepção referente ao conteúdo aplicado e a forma na qual o professor conduz a aula, e se a linguagem utilizada é de fácil compreensão, se induz o aluno à discussão justamente para expor seu pensamento referente ao tema abordado, e por fim se o método é eficaz. E quanto ao professor a metodologia utilizada é eficaz, no que refere ao desenvolvimento do pensamento do aluno. No quadro abaixo apresenta as variáveis que contribuíram para o estudo:

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO
Mediação Pedagógica	A mediação pedagógica é um processo comunicacional, conversacional, de construção de significados, cujo objetivo é ampliar as possibilidades de diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextual, gerado na interação professor aluno.
Compreensão	O professor deve ter como foco principal a compreensão, levar os alunos a relacionar o assunto com os conhecimentos que possui ou aplicar a nova informação em outros contextos.
Instrumentos Avaliativos	Recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos.
Estimular o Aluno	Os alunos devem saber buscar as informações, a pesquisar, a retirar das fontes de conhecimento os dados que vão colocar nas mentes e, com eles, reorganizá-los para gerar um conhecimento.

Quadro 1 - Descrição das variáveis do estudo

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Análise e Coleta dos dados

Na **Tabela 1** é apresentada a apuração dos questionários aplicados aos alunos para esta pesquisa.

	OpçãoA	OpçãoB	OpçãoC	OpçãoD	OpçãoE
Questão1	28	-	34	18	-
Questão2	24	6	19	3	28
Questão3	59	21	-	-	-
Questão4	28	52	-	-	-
Questão5	65	15	-	-	-
Questão6	47	33	-	-	-

Tabela 1 – Apuração do questionário aluno

Fonte: Fonte elaborado pelos autores (2016)

O questionário respondido pelos alunos contém 6 itens: Na questão 1 do questionário quando perguntamos ao aluno: Qual sua percepção de avaliação do professor, 18% responderam que trata de uma forma de despertar o aluno para a aula, 28% responderam que é medir o conhecimento e 34% responderam colocar em prática o que foi abordado.

Já na questão 2 do questionário quando perguntamos sobre os instrumentos avaliativos que o professor utiliza em aula, 4% responderam seminário, 8% responderam pesquisa, 24% responderam debates e discussões, 30% responderam questionários com perguntas e respostas oral e escrita, sendo 35% a grande maioria optaram por utilizar todos

os instrumentos avaliativos.

Na questão 3 do questionário quando perguntamos se a maneira de ensino utilizada é de fácil compreensão, 26% responderam que não e 74% responderam que sim.

Observa-se na questão 4 quando perguntamos se a forma de pensar era questionada, temos 35% responderam sim e para surpresa 65% responderam não.

Na questão 5 do questionário perguntamos se para o aprendizado é importante criar debates e discussões em aula 19% responderam não, mas a grande maioria, 81% responderam que sim.

Em nossa questão 6 do questionário quando perguntamos como o professor desenvolve o papel de mediador em aula, não tivemos uma grande diferença como as outras questões. Para essa pergunta 41% responderam que não induz a discussão e debates e 59% responderam que induz a discussão e debates, conduzindo ao pensamento a uma reflexão.

Na **Tabela 2** é apresentada a apuração dos questionários aplicados aos docentes para esta pesquisa.

	OpçãoA	OpçãoB	OpçãoC	OpçãoD	OpçãoE
Questão1	39	2	31	8	-
Questão2	16	4	12	-	48
Questão3	24	47	9	-	-
Questão4	59	21	-	-	-
Questão5	61	19	-	-	-

Tabela 2 – Apuração do questionário professor

Fonte: Fonte elaborado pelos autores (2016)

O questionário destinado aos docentes indagava acerca de 5 itens: Na questão 1 quando perguntamos ao professor: Para você o que é avaliar, 3% responderam é punir o aluno, 10% responderam é uma forma de despertar o aluno para a aula, 39% responderam testar o que o professor ensinou e o que o aluno aprendeu e 49% responderam é medir o conhecimento do aluno.

Já na questão 2 quando perguntamos quais os instrumentos avaliativos que você utiliza, 5% responderam pesquisa, 15% responderam debates e discussões, 20% responderam questionários com perguntas e respostas oral e escrita e 60% responderam todos os instrumentos avaliativos.

Na questão 3 quando perguntamos a fim de diagnosticar um problema de baixa participação que pode ser causada por introspecção ou falta de interesse, qual seria sua atuação, 11% responderam não há intervenção, 30% responderam faz uma intervenção individual e 59% responderam integra o aluno a discussão.

Observa-se na questão 4 quando perguntamos ao docente para o aprendizado é importante provocar o debate, 26% responderam que não e 74% responderam que sim.

Por fim na questão 5 quando perguntamos como você desenvolve seu papel de mediador, 24% responderam que não induz o confronto e 61% responderam que induz o confronto e conduz ao pensamento a uma reflexão.

A fase posterior à coleta consistiu no tratamento de dados estatísticos, que ofereceram extenso e rico material para a análise qualitativa.

Análise descritiva dos Dados Estatísticos

A **tabela 3** apresenta a estatística descritiva dos resultados dos questionários aplicados. Podemos observar que a percepção do aluno referente à avaliação do professor foi significativa, tendo em vista que o percentual referente ao item em Medir o Conhecimento foi de 28% e que os alunos tendem colocar em prática o que foi abordado pelo professor, houve um índice alcançado de 34%.

Dentro da perspectiva do aluno, essa pesquisa mostrou que 35% considera que Todos os Métodos de Instrumento Avaliativo deveriam ser aplicáveis em aula. Também está claro através do resultado desta pesquisa, quando tratamos a metodologia de ensino utilizada é de fácil compreensão, o valor alcançado foi de 74%. Para o questionamento da forma de pensar do aluno, ou seja, se eles são questionados pelo professor, isso representou 65% de negação ao assunto.

	<i>Opção A</i>	<i>Opção B</i>	<i>Opção C</i>	<i>Opção D</i>	<i>Opção E</i>
Média	41,83333	21,16667	8,83333	3,5	4,66667
Erro padrão	7,20841	7,76066	5,91279	2,94109	4,66667
Mediana	37,5	18	0	0	0
Modo	28	0	0	0	0
Desvio padrão	17,65692	19,00965	14,48332	7,20417	11,43095
Variância da amostra	311,76667	361,36667	209,76667	51,9	130,66667
Curtose	-2,28919	0,06738	0,68895	5,39377	6
Assimetria	0,36320	0,77576	1,40549	2,30839	2,44949
Intervalo	41	52	34	18	28
Mínimo	24	0	0	0	0
Máximo	65	52	34	18	28
Soma	251	127	53	21	28
Contagem	6	6	6	6	6
Nível de confiança(95,0%)	18,52980	19,94940	15,19932	7,56031	11,99605

Tabela 3 - Análise descritiva da pesquisa (aluno).

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

De acordo com a **tabela 4** pode-se observar que 60% dos docentes utilizam todos os instrumentos avaliativos em aula. A fim de diagnosticar um problema de baixa participação que pode ser causada por introspecção ou falta de interesse, 59% dos docentes integram o aluno a uma discussão.

Quando tratamos dos instrumentos avaliativos que os professores utilizam, 60% responderam todos os instrumentos avaliativos em aula, sendo que 74% dos professores assumiram que utilizam e percebem a importância do debate, porém dentre estes, 61% desenvolvem o seu papel de mediador induzindo o confronto e conduzindo ao pensamento a uma reflexão. Com isso podemos perceber que 13% reconhecem a importância do método avaliativo, porém não aplica e nem desenvolve pensamento crítico do aluno.

Com isso, se compararmos o resultado da mesma questão aplicada ao aluno, essa diferença praticamente não existe, pois foi de 60% do aluno em linha com 61% do professor.

	<i>Opção A</i>	<i>Opção B</i>	<i>Opção C</i>	<i>Opção D</i>	<i>Opção E</i>
Média	39,8	18,6	10,4	1,6	9,6
Erro padrão	9,04102	8,06598	5,67979	1,6	9,6
Mediana	39	19	9	0	0
Modo	0	0	0	0	0
Desvio padrão	20,21633	18,03607	12,70039	3,57771	21,46625
Variância da amostra	408,7	325,3	161,3	12,8	460,8
Curtose	-2,60395	1,11857	1,77647	5	5
Assimetria	-0,04136	1,08186	1,32072	2,23607	2,23607
Intervalo	45	45	31	8	48
Mínimo	16	2	0	0	0
Máximo	61	47	31	8	48
Soma	199	93	52	8	48
Contagem	5	5	5	5	5
Nível de confiança(95,0%)	25,10189	22,39474	15,76962	4,44231	26,65387

Tabela 4 - Análise descritiva da pesquisa (docentes).

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

A **tabela 5 e 6** apresenta uma investigação da correlação entre os dados coletados da pesquisa. A partir da matriz de correlação de Pearson pode-se verificar que houve uma correlação nos dados e uma tendência linear crescente e decrescente. As questões foram elaboradas com base na pesquisa seguindo as dimensões (mediação pedagógica, compreensão, instrumentos avaliativos e estimular o aluno). Desta forma, quando foi efetuada a análise e apuração dos resultados, houve uma assertividade entre os dois questionários aplicados para o Docente e Aluno havendo um nível de confiabilidade nos dados existentes.

<i>Opção A</i>	<i>Opção B</i>	<i>Opção C</i>	<i>Opção D</i>	<i>Opção E</i>
1,00000				
0,03108	1,00000			
-0,63283	-0,73211	1,00000		
-0,47562	-0,62286	0,92678	1,00000	
-0,49479	-0,39086	0,34389	-0,03400	1,00000

Tabela 5 – Matriz de correlação

Fonte: Fonte elaborado pelos autores (2016)

<i>Opção A</i>	<i>Opção B</i>	<i>Opção C</i>	<i>Opção D</i>	<i>Opção E</i>
1,00000				
-0,02290	1,00000			
-0,44069	-0,47388	1,00000		
-0,02212	-0,51451	0,90672	1,00000	
-0,65811	-0,45252	0,07043	-0,25000	1,00000

Tabela 6 – Matriz de correlação

Fonte: Fonte elaborado pelos autores (2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo, demonstrar a importância da Mediação no aprendizado pedagógico, aplicando uma metodologia que envolve o agente mediador como principal condutor estimulando a forma de pensar e questionar, sendo o administrador de conflito.

A grande maioria dos docentes mostrou atitudes positivas em relação à pesquisa, quando relata a interação deles com os alunos visto que demonstra serem receptivos aos alunos o que torna as aulas mais dinâmicas.

E quanto aos alunos responderam aos estímulos criados pelos docentes, um ponto a ser analisado e que em uma das questões chave para saber qual instrumento avaliativo que o professor utiliza em aula para estimular o conhecimento, a intenção era saber se o professor era o principal mediador e logo estimulador para os debates, sendo que a principal resposta isolada foi que o instrumento avaliativo é a utilização de questionários com perguntas e respostas oral e escrita, sem intenção de debates e isto foi comprovado quanto no questionário do aluno e docente. Analisando os questionários alunos e docentes houve, uma contradição nas respostas. Em uma situação o aluno afirma que a forma de pensar não é questionada e em outra situação o docente alega que para o aprendizado é importante provocar o debate. Fazendo a análise dos resultados, se hipoteticamente for descartado a primeira opção que foi considerada 35% por abranger as demais respostas, pelo simples fato de cobrir todas as opções, e com isso optamos por considerar o segundo maior valor representativo de 30%, portanto representa um intervalo de distância de 5%, existe a diferença de percepção quanto a metodologia usada em ambos os lados. A dispersão

com as demais respostas foram maiores, e existe uma confiabilidade na segunda opção “questionários com perguntas e respostas oral e escrita” não induzindo ao debate. “Assim o eixo do debate deve se deslocar dos meios às mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais”. (MARTIN-BARBERO, 2001, p.270).

Conforme Paulo Freire, a metodologia utilizada no processo de aprendizagem precisa ser crítica, o professor precisa atuar como crítico e induzir seus alunos a um pensamento e posicionamento questionável. O referido autor considera ainda que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua formação ou a sua construção” (FREIRE, 1996:21). Desta forma, conclui-se que existe uma deficiência na metodologia de ensino, e por tanto o agente principal mediador o docente subutiliza capacidade do aluno ao pensamento.

Destacamos também que as hipóteses que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa teve uma relevância para base deste estudo, mas não foram conclusivas, pois um dos principais instrumentos avaliativos que provariam que as hipóteses são verdadeiras não foi executado corretamente pelo o agente principal. Para pesquisas futuras sugere uma amostra maior e Instituições tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. A emoção na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999.

Boqué, M. C. (2008). Cultura de mediação e mudança social. Porto: Port Editora.

Bracht, 1999; Darido e Rangel, 2005. A constituição das teorias pedagógicas em educação, disponível em www.scielo.br.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2002.

CARVALHO, de Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e prática, 7º ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2010.

CDCP - Centro de Desenvolvimento Cognitivo do Paraná. Mediação da aprendizagem. Disponível em: Acesso em: 18 out. 2016.

Conselho Nacional de Educação.

Contextos Interacionais da Sala de Aula de Línguas: foco na formação de professores. The COOLEY, John W. e LUBET, Steven. Advocacia de arbitragem. Brasília: UnB, 2001. 412p. 23.

COUTINHO, Jamile Serra; OLIVEIRA, Vinicius. Qual a importância da mediação no processo de aprendizagem? Disponível em: Acesso em 20 out. 2016.

Currículo: debates contemporâneos / Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo (organizadoras) – São Paulo: Cortez, 2002 – (Série cultura, memória e currículo, v.2).

DANIELS, H. Vygotsky e a Pedagogia. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Educação como prática da liberdade. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. Por uma pedagogia da pergunta. 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Estrutura Organizacional MEC/CNE.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa/ São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

Fundamentos de Metodologia Científica, Autor Barros, Aidel Jesus Paes e Lehfeld, Neide Aparecida de Souza Editora Pearson 3 edição.

Gómez, R. J. (1997). Progreso, determinismo y pesimismo tecnológico. *Redes*, 4 (10), 59-94.

JARES, X. R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LALANDE, André. Vocabulário técnico e crítico da filosofia. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

LIBERALI, F. C. As Linguagens da Reflexão. In: MAGALHÃES, M. Cecília. A Formação do Professor como um Profissional Crítico: linguagem e reflexão. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LONGHI, Armindo José. Ação educativa e agir comunicativo. Caçador: Unc caçador, 2008.

MAGALHÃES, M. C. Contribuições da Pesquisa Sócio-Histórica para a Compreensão dos Contextos Interacionais da Sala de Aula de Línguas: foco na formação de professores. **The Specialist**. V. 17, nº. 1, p. 01-18. São Paulo, 1996.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Comunicação e mediações culturais. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, vol XXIII, n. 1, jan-jun. 2000.

_____. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton (org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

Martín-Barbero, J. (1987). De los medios a las mediaciones. México: Gustavo Gili.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonia. Barcelona, Gustavo Gili, 1987.

MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.

MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

Metodologia Científica, Autor Cervo, Amado Luiz e Silva, Roberto da Editora Pearson 6 edição.

Michele Guillaume-Hofmung , Que sais-je , La Mediation , editora Puf 2007.

Ministério da Educação e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto alegre: Artes Médicas Sul. 2001.

Pinto, Álvaro Vieira: Sete lições sobre a educação de adultos. 13 edição. São Paulo. Cortez, 2003.

PRAIRAT, E. (2007). Le potentiel sÈmantique díun concept ou sa fÈconditÈ heuristique, in Eirick Prairat (org.), La MÈdiation.Problematiques, figures, usages. Nancy : Presses Universitaires de NANCY, 9-14.

Revista Lusófona de Educação, 24.49-74 – 2013

SALES, Lília Maia de Morais. Justiça e mediação de conflitos. Belo Horizonte: Del Rey 2009.

SANTOS, Elenir Souza. Trabalhando com alunos: subsídios e sugestões: o professor como mediador no processo ensino aprendizagem. Revista do Projeto Pedagógico; Revista Gestão Universitária, n. 40. Disponível em: Acesso em: 18 out. 2016.

SIX, J.-F. (2003). Les mÈdiateurs. Paris: Le Cavalier Bleu TORREGO, J. C. (coord.) (2000). Mediación de conflictos en instituciones educativas. Manual para la formación de mediadores. Madrid: Narcea.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1993.

www.revistapesquisa@fapesp.com , Julho de 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1993.

Vygotsky, L.S. (1998). *A Formação Social da Mente*. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes.

REGUILLO, Rossana. Pensar la cultura con y después de Bourdieu. **Contracampo**, Niterói, v. 17, p. 7-23, nº 2, 2007.

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE); e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ILVANETE DOS SANTOS DE SOUZA - Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática- (UFS). Possui Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em Matemática. Especialista em Gestão Escolar; em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; em Matemática Financeira e Estatística e em Educação Matemática. Pesquisa na linha de Formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática, Ensino de Matemática. Integra os Grupos de Estudos e Pesquisas: Ensino de Ciências e Matemática- ENCIMA (CNPq/UFBA), Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) e Grupo de Estudo e Pesquisa Educação do Campo (CNPq/UNEB). É egressa dos Grupos de Estudos e Pesquisas: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais- EDaPECI (CNPq/UFS) e Núcleo de investigação sobre História e Perspectivas Atuais da Educação Matemática- NIHPEMAT (CNPq/UFS). É sócia da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Atualmente é professora efetiva da Prefeitura Municipal de Barreiras-BA, atuando como Técnica Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

ISMAEL SANTOS LIRA - Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e em Pedagogia pela Faculdade de Brasília (FABRAS), mestre e doutorando em Ensino, Filosofia e História das Ciências - pela Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana UFBA/ UEFS. Atua como professor na Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Teresina (PI). Tem interesse em políticas públicas de formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática, no uso de tecnologias digitais na formação docente e na sala de aula, em abordagens sociológicas dos processos de ensino aprendizagem de Matemática. É membro do Grupo de Estudos Observatório da Educação Matemática (Universidade Federal da Bahia), sócio da SBEM (Sociedade Brasileira de Educação Matemática) e da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação).

A

Aluno com deficiência 158, 159, 161, 168

Aprendizagem 26, 27, 32, 33, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 260, 262, 264

Aprendizagem criativa 52, 53, 54, 55, 59, 60, 63

Aprendizagem significativa 32, 45, 49, 51, 198

Arte Brasileira 216

Atividades físicas 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 36

B

Bebês 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22

Bibliocientífica 194, 195

Braille 182, 183, 184, 185, 188, 190, 193

Brincar 21, 29, 35, 65, 68, 102, 114, 115, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244

C

Cidadania 6, 9, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 105, 118, 138, 160, 186, 254

Cohesión social 145, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156

Competencias informacionales 169, 170, 172, 180

Comprensión lectura 169

Comunicação 11, 26, 33, 52, 54, 56, 62, 69, 134, 184, 195, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 230, 241, 249, 250, 253, 260, 261

Concepciones 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Confronto pedagógico 245

Criatividade 53, 55, 56, 60, 103, 106, 114, 115, 116, 117, 139, 196, 203, 234, 235, 241, 242, 243

Currículo 62, 79, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 140, 141, 166, 167, 245, 248, 252, 253, 260

D

Democracia 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 135

Desenvolvimento infantil 233, 234, 237, 243

Didática 67, 95, 115, 143, 203, 215, 232, 247, 248

Dispositivos de poder 83

Docência do ensino superior 95

Docentes 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 62, 92, 93, 124, 138, 140, 146, 153, 155, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 198, 205, 206, 248, 250, 254, 256, 258, 259

E

Educação 1, 2, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 50, 51, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 224, 230, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Educação inclusiva 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 244

Educação infantil 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 233, 235, 241, 242, 243, 244

Educación virtual 145, 146, 151

Ensino 13, 14, 19, 24, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 110, 111, 113, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 264

Ensino de Biologia 225, 231

Ensino de Filosofia 121, 122, 126, 127, 130, 138, 142, 143

Ensino de Matemática 192, 204, 263

Ensino médio 14, 45, 46, 48, 50, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 203, 215, 224, 225, 226, 229, 232, 238

Estratégia pedagógica 194, 198, 199

Estrategias búsqueda 169

F

Ferramenta pedagógica 194, 199, 202, 203

Formação 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 19, 46, 48, 50, 52, 55, 64, 65, 67, 68, 78, 80, 91, 97, 99, 100, 106, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 167, 183, 184, 189, 190, 191, 205, 215, 231, 237, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Formación continua 37

Foucault 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93

G

Gestão democrática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

H

História da educação 122, 158, 159

I

Inclusão 11, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 244

Industrialização 72, 74

Instagram 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Interdisciplinaridade 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 128

Intergeracionalidade 24, 32

J

Juventude 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 124, 127

L

Letramento sensorial 15

Livros infantis 15, 22

M

Mamíferos 225

Maria Martins 216, 217, 218, 219, 222, 223

Matemática 79, 124, 127, 130, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 263, 264

Mediação 47, 133, 167, 182, 190, 191, 193, 202, 203, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262

Metodologias ativas 52, 53, 55, 63, 94, 96, 215

N

Narrativas 15, 40, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 198, 263

Naturaleza de la ciencia y tecnología 37, 39

Neoliberalismo 12, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 132

P

Papel do Estado 72

Participação escolar 1

Pegadas 224, 225, 227, 228, 229, 230

Pessoas idosas 24, 27, 33, 34, 35

Prática docente 55, 95, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 140, 182, 224, 229, 246

Prática pedagógica 45, 46, 198, 214

Q

Qualidade de vida 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36

R

Rede social 194, 197, 198, 199

Reflexão 2, 3, 9, 11, 17, 18, 32, 35, 49, 60, 68, 69, 70, 72, 74, 98, 103, 109, 110, 111, 117, 120, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 160, 166, 191, 230, 231, 241, 244, 246, 247, 256, 257, 258, 261

Reforma curricular 121, 122, 127

Reino animal 225, 226, 232

S

Scratch 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63

Sistema de educação de qualidade 72, 74, 77

Soroban 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192

Surrealismo 216, 217, 220, 221, 222, 223

T

TIC 170, 175, 180, 204

Trabalho docente 83, 85, 89, 92, 120, 141

W

WhatsApp 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3